

CENOGRAFIA, ETHOS E ARGUMENTAÇÃO DE UNHOLY, DE SAM SMITH E KIM PETRAS

SCENOGRAPHY, ETHOS AND ARGUMENTATION OF UNHOLY, BY SAM SMITH AND KIM PETRAS

Carlos Eduardo do Vale Ortizⁱ

Sorhaya Chediakⁱⁱ

Resumo: Este artigo analisa o videoclipe da música Unholy, lançado em 2023 pelos artistas Sam Smith e Kim Petras. O objetivo é compreender como a cenografia e o ethos discursivo são manifestados no vídeo e como os argumentos são construídos para persuadir o público. A pesquisa documental de abordagem qualitativa foi utilizada como recurso metodológico. Os estudos de Dominique Maingueneau (2008) sobre ethos e a Teoria da Argumentação de Perelman e Olbrechts Tyteca (2014) foram utilizados como base teórica. Os resultados apontam que o videoclipe "Unholy" reproduz um discurso colonizador que subjuga pessoas do público LGBTQIAPN+ e demais grupos sociais marginalizados. O ethos discursivo dos artistas é construído a partir de imagens estereotipadas que reforçam a ideia de que pessoas LGBTQIAPN+ são pecadoras e depravadas. O artigo conclui que o videoclipe "Unholy" é um exemplo de como o discurso colonizador pode ser perpetuado por meio de produtos culturais populares. O vídeo reforça estereótipos e preconceitos que prejudicam a luta por direitos e igualdade para pessoas LGBTQIAPN+ e demais grupos sociais marginalizados.

Palavras-chave: Ethos. Cenografia. Argumento.

Abstract: This article analyzes the music video for the song Unholy, released in 2023 by artists Sam Smith and Kim Petras. The objective is to understand how the scenography and discursive ethos are manifested in the video and how arguments are constructed to persuade the public. Documentary research with a qualitative approach was used as a methodological resource. Dominique Maingueneau (2008) studies on ethos and Perelman and Olbrechts Tyteca's Theory of Argumentation (2014) were used as a theoretical basis. The results indicate that the music video "Unholy" reproduces a colonizing discourse that subjugates people from the LGBTQIAPN+ public and other marginalized social groups. The artists' discursive ethos is constructed from stereotypical images that reinforce the idea that LGBTQIAPN+ people are sinful and depraved. The article concludes that the "Unholy" music video is an example of how colonizing discourse can be perpetuated through popular cultural products. The video reinforces stereotypes and prejudices that harm the fight for rights and equality for LGBTQIAPN+ people and other marginalized social groups.

Keywords: Ethos. Scenography, Argument.

Introdução

Ao considerarmos o mercado fonográfico nas últimas décadas, podemos perceber que a indústria tem investido cada vez mais em suas produções de videoclipes. Podemos observar diferentes modalidades presentes no dia a dia por meio das redes sociais como GIF (*Graphics Interchange Format*), TikTok, que tem como principal característica a mistura de

elementos textuais e audiovisuais. Desse modo, temos uma infinidade de materiais que possibilitam análises sobre a dinamicidade da linguagem.

Khalil (2022, p. 3) menciona que “[...] o ato de enunciar, independentemente do campo discursivo ou do gênero textual, é inseparável da produção de uma imagem para o enunciador.” Isso ocorre também com o videoclipe que visa passar uma imagem e uma mensagem para o auditório (público). Dessa maneira, o cenário, o figurino, a maquiagem, os gestos, as cores e demais elementos buscam atingir a persuasão.

Nesse sentido, um analista do discurso, conforme Neves (2022), pode empregar várias dimensões para descrever o funcionamento de um discurso como a intertextualidade, o vocabulário, os temas abordados, o papel do emissor e do receptor, a dêixis enunciativa, o modo de enunciação e o de coesão. Essas dimensões têm relevância na análise do discurso em diversas áreas, não apenas ao campo artístico-musical.

Diante dessas considerações, estabelecemos, como objetivo deste artigo, compreender como a cenografia e o ethos discursivo se manifestam no videoclipe Unholy e de que modo os argumentos são construídos para persuadir o auditório (interlocutor/público).

De maneira a cumprir tais objetivos, propomo-nos a responder às seguintes perguntas: 1) Como a cenografia e o ethos são manifestados na música de Sam Smith? 2) Quais são as técnicas argumentativas empregadas na argumentação? Para responder essas perguntas, discutimos o conceito de discurso a partir de Orlandi (2012), o princípio teórico de cenografia e ethos discursivo com base nos estudos de Amossy (2008), Maingueneau (2001), Khalil (2002) e sobre as técnicas argumentativas propostas por Perelman e Olbrechts Tyteca (2020).

Tendo em vista o escopo do artigo, nós o organizamos em três seções, além destas pontuações e das considerações finais: na primeira seção, discutimos os princípios teóricos que permitem o entendimento sobre cenografia e ethos discursivo; na segunda, abordamos as técnicas argumentativas; na terceira, analisamos a música e discutimos as interfaces discursivas que contribuem com a interpretação proposta.

Nossa hipótese é que o ethos do clipe e a cenografia empregada sugerem que indivíduos pertencentes à chamada “família tradicional” ocasionalmente se envolvem em práticas clandestinas consideradas contrárias aos valores morais que eles defendem.

1 Cenografia e Ethos Discursivo

Consideramos o conceito pontuado por Orlandi (2012) de que a análise do discurso não se limita à língua ou à gramática, mas concentra-se no próprio discurso, entendido como a palavra em movimento, uma prática de linguagem. Ao estudar o discurso, analisamos como as pessoas se expressam verbalmente, considerando a conotação, o trajeto e o movimento.

Nesse mesmo sentido, Amossy (2008) menciona que há uma relação entre a construção da imagem do sujeito e o ato de tomar a palavra. Segundo a autora, essa imagem é fundamental no processo de formação discursiva, pois o sujeito se baseia em um conjunto de conceitos e conhecimentos prévios, bem como em recursos linguísticos disponíveis.

Assim, podemos inferir que analisar um discurso envolve avaliar como as pessoas se expressam por meio da linguagem. Nesse processo, não se considera apenas o indivíduo, mas sim a posição social que ele ocupa, determinada pela comunidade a que pertence. Esse grupo, de acordo com Khalil (2022), impõe limites sobre o que pode ser dito e como deve ser dito na produção da fala. Essa imagem que é construída é chamada de ethos.

Em consonância com Amossy (2008), Dominique Maingueneau (2001) afirma que o ethos não é dito de maneira expressa, mas é efetivamente mostrado quando o orador demonstra e revela o que pretende ser, não apenas por meio de palavras, mas também na sua maneira de se expressar. O ethos está diretamente ligado ao uso da linguagem e ao papel que o discurso desempenha, não se restringindo ao indivíduo "real" fora de seu desempenho oratório. É o sujeito da enunciação, no momento em que se expressa, que está em questão. Sob o mesmo ponto de vista, temos que:

Falar é, ao mesmo tempo, falar ao outro, falar de si e falar do mundo. Mais exatamente, é falar de si através do outro, ao falar do mundo. Não há, pois, ato de linguagem que não passe pela construção de uma imagem de si. Desde o instante em que se fala, aparece, transparece, emerge de si, uma parte do que se é através do que se diz (CHARAUDEAU, 2012, p. 72).

Nesse sentido, revelamos uma parte de nós mesmos ao falarmos sobre o mundo. Desse modo, toda expressão linguística envolve a construção de uma imagem de si, visto que, ao comunicar, manifestamos um pouco sobre quem somos. Desde o momento em que nos expressamos verbalmente, uma parte de nossa identidade se manifesta por meio do que dizemos. De acordo com Silva (2021), a essência da pessoa é formada por meio da observação, da interpretação do mundo exterior e da influência de elementos sociais e ideológicos.

A noção de ethos, de acordo com Khalil (2017), não é recente, visto que sua gênese está nos estudos retóricos de Aristóteles. De acordo com Reboul (2004), os argumentos têm por objetivo a persuasão e podem ser de três tipos: ethos, pathos e logos. O ethos é o papel que o orador desempenha para conquistar a confiança do público/auditório, sendo fundamental para o sucesso de seus argumentos.

O pathos abrange as emoções e sentimentos que o orador procura despertar no público por meio de seu discurso. Quando o orador desperta a paixão no público/auditório, recorre a um recurso eficaz, pois as emoções alteram o julgamento. Enquanto o ethos está ligado ao orador e o pathos ao público, o logos refere-se à argumentação propriamente dita do discurso.

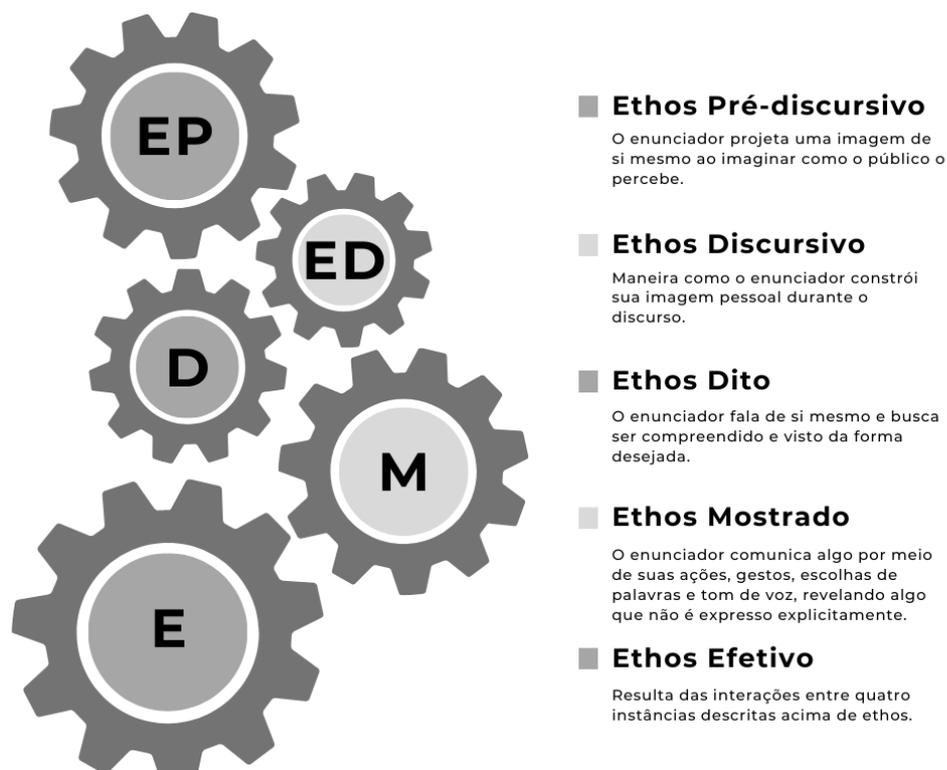
No entanto, Maingueneau (1997) propõe mudanças conceituais importantes na compreensão do ethos na Análise do Discurso. Ele rejeita abordagens psicológicas ou voluntaristas, argumentando que o ethos não deve ser entendido apenas em termos de aspectos psicológicos individuais ou vontade pessoal, mas sim como resultado de construções discursivas e sociais.

Nesse sentido, o ethos é entendido como uma construção ligada à posição do enunciador em relação aos valores e normas da comunidade, requerendo uma análise abrangente e contextualizada. Além disso, envolve estratégias discursivas, escolhas linguísticas, argumentação e estilos de comunicação, que impactam a credibilidade e a capacidade persuasiva do enunciador.

O discurso construído dentro de um contexto específico cria uma imagem discursiva para o público-alvo ou para os co-enunciadores envolvidos. Dessa forma, o ethos se

estabelece por meio de delimitações claras, representadas pelas cenas de enunciação. A partir da imagem 1 apresentamos os tipos de ethos propostos por Maingueneau (2008b).

Imagem 1: Tipos de Ethos propostos por Maingueneau (2008b)



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2023) com base em MAINGUENEAU (2008b).

O ethos efetivo é alcançado quando o enunciador legitima seu discurso a partir de uma determinada posição; no entanto, há certas etapas que devem ser consideradas antes de se chegar ao "ethos efetivo" ao abordarmos o processo de análise. Pode-se observar as etapas, que são os tipos de ethos, na imagem acima. O discurso pode ser visto como o local onde a forma como falamos e nos expressamos é criada e desenvolvida.

Por meio do ethos, que é a maneira como nos apresentamos linguisticamente, procuramos transmitir sinais sobre nossa imagem pessoal. Durante o processo de fala, é necessário observar que a ideia do ethos no mundo exterior revela uma voz que se expressa por meio de uma corporalidade, revelando um indivíduo que se expõe. Pois, ao se expressar, o enunciador passa a ser também o fiador do discurso (SILVA, 2021).

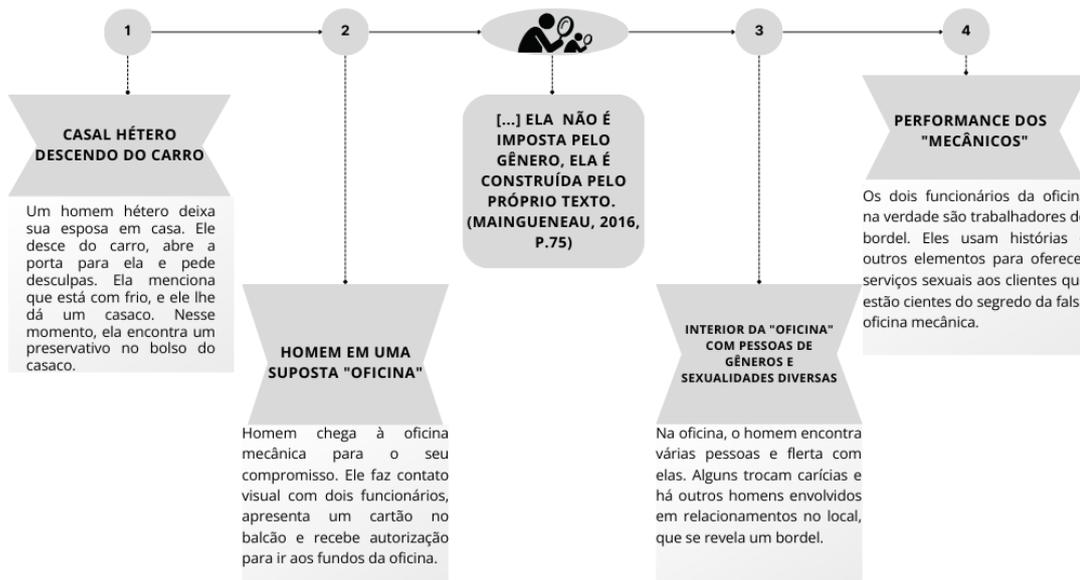
Maingueneau explora a relação entre a imagem do falante e a situação de enunciação em seus estudos sobre ethos discursivo. Ele identifica três cenas principais nessa situação: a cena englobante, relacionada ao tipo de discurso e à esfera de atividade; a cena genérica, ligada às normas de um gênero específico; e a cenografia. Essas cenas formam o "quadro cênico" do texto, uma parte estável da enunciação. (KHALIL, 2022).

Considerando o posicionamento de Maingueneau (2008c), a cenografia não é apenas um cenário ou ambiente onde o discurso acontece como algo separado e independente. Ela é, na verdade, o próprio dispositivo que o discurso vai construindo ao longo do tempo, à medida que é enunciado.

De acordo com Silva (2021), o ethos desempenha uma função fundamental, na qual os indivíduos assumem um papel teatral durante a cena da enunciação, sendo necessário adotar um gênero específico de discurso para alcançar o efeito desejado na comunicação. Na elaboração da cenografia, podemos identificar sinais do discurso que permeiam qualquer cena existente, uma vez que o enunciador se adapta à enunciação, e é por meio das práticas dos sujeitos envolvidos na comunicação que se constituem os elementos da cenografia discursiva.

A cenografia, juntamente com o contexto em que está inserida - ethos - envolve um processo de conexão. Desde o seu surgimento, a linguagem carrega consigo um conjunto de valores que, de fato, são gradualmente confirmados através da própria expressão verbal. A cenografia é, portanto, tanto a origem do discurso quanto aquilo que o discurso cria: ela valida uma declaração que, por sua vez, também deve validá-la, estabelecendo que o cenário no qual a palavra emerge é exatamente o cenário necessário para se expressar nessas circunstâncias. São os conteúdos desenvolvidos pelo discurso que permitem especificar e confirmar os valores éticos, assim como a cenografia, através dos quais esses conteúdos se manifestam (MAINGUENEAU, 2008b.). Ao considerarmos a abordagem de Maingueneau (2008b) sobre a cenografia no videoclipe, construímos a imagem 2.

Imagem 2: Cenografia em *Unholy*.



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2023)

A cenografia do videoclipe é confirmada pela própria enunciação e por interferência dos elementos apresentados que reforçam a ideia de uma “casa de prostituição”. Contudo, o ambiente é somente para aqueles indivíduos que não têm a intenção de expor seus casos extraconjugais, seja para manterem as aparências ou para não serem enquadrados em grupos sociais que são encarados como “tabus”. O espaço discursivo do *corpus* foi delimitado no *pop* internacional. A cena englobante foi definida no âmbito artístico-musical e a cena genérica se limita ao gênero videoclipe.

2 As técnicas argumentativas

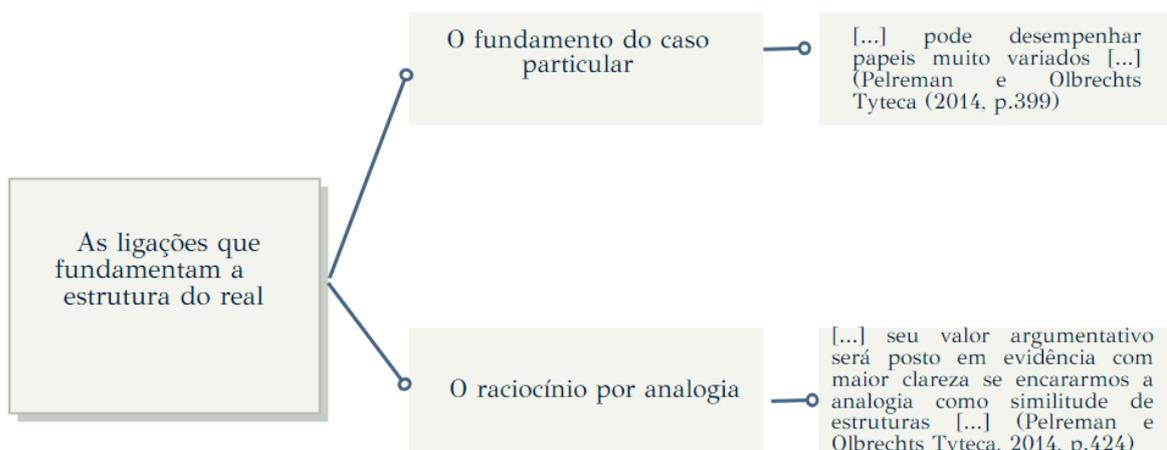
De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 136) toda “argumentação supõe, portanto, uma escolha, que consiste não só na seleção dos elementos que são utilizados, mas também na técnica da apresentação”. Nesse sentido, as técnicas argumentativas, propostas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) enfatizam a importância de uma abordagem eficaz na construção de argumentos convincentes. Os estudiosos

apontam que a persuasão não se limita apenas à lógica formal, mas inclui também elementos da realidade observável e dos princípios velados que sustentam as conclusões.

Além disso, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) destacam a necessidade de adequar o discurso ao público-alvo, tendo em conta os valores, crenças e emoções do auditório, uma vez que a argumentação precisa ser clara, relevante, coerente e capaz de aguçar a adesão e a confiança do auditório. Por isso, a argumentação é uma técnica importante na comunicação, visto que compreende a introdução de fundamentos e explicações para convencer o auditório (público ou interlocutor), a fim de estabelecer uma relação de persuasão, por meio de argumentos que influenciam o ponto de vista e as decisões das pessoas.

As técnicas propostas pelos especialistas incluem a utilização de **argumentos quase lógicos**, que apelam à analogia e à indução; **argumentos baseados na estrutura do real**, que estabelecem conexões entre os fatos observáveis e a conclusão; e **ligações que fundamentam a estrutura do real**, que destacam os princípios fundamentais que sustentam a posição defendida. Essas técnicas objetivam construir uma argumentação eficaz, que considere tanto a lógica quanto a relação com a realidade, a fim de influenciar e persuadir o auditório. Para que possamos abordar o tipo de argumento observado no videoclipe, elaboramos a imagem 3.

Imagem 3: Técnicas argumentativas



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2023)

Os argumentos de ligações que fundamentam a estrutura do real se apoiam nos elementos do mundo real, como fatos, eventos e exemplos concretos, para fundamentar uma afirmação ou tese de maneira convincente. Esse argumento se divide em argumento fundamentado pelo caso particular e pelo raciocínio por analogia. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), essas estratégias argumentativas buscam estabelecer uma relação entre o caso particular e uma regra geral, ou entre situações semelhantes.

No caso particular, a argumentação respalda em exemplos específicos que ilustram o argumento. Já o raciocínio por analogia consiste em comparar situações semelhantes para inferir uma conclusão válida e, conforme Perelman e Olbrechts Tyteca (2014, p.424) “[...] seu valor argumentativo será posto em evidência com maior clareza se encarmos a analogia como similitude de estruturas”. Assim, essas técnicas procuram estabelecer uma ligação entre a situação específica e um princípio mais amplo, com o objetivo de fortalecer a argumentação.

3 Análise do corpus

O corpus constitui-se do videoclipe com a letra da música Unholy, de Sam Smith e Kim Petras¹, que venceram o Grammy Awards² 2023 com a categoria de melhor performance Pop Duo/Grupo. A música trata de um relacionamento em que o marido trai a esposa. O ato de trair é retratado como algo profano, porque a esposa não sabe. Para Amossy (2010), a pessoa que fala apresenta no discurso uma variedade de imagens de si, e isso está relacionado ao ethos. Nesse sentido, ao analisarmos o corpus, observamos as categorias de ethos pontuadas por Maingueneau (2008b). A partir da imagem 4, discutimos os tipos de ethos relacionados no videoclipe.

¹ Kim Petras se tornou a primeira mulher trans a ganhar um Grammy.

² Um Prêmio Grammy é qualquer um de uma série de prêmios concedidos anualmente nos Estados Unidos pela Academia Nacional de Artes e Ciências da Gravação ou pela Academia Latina de Artes e Ciências da Gravação. Os Grammys, como são comumente conhecidos, têm como objetivo reconhecer trabalhos espetaculares na indústria musical. (Disponível em: <https://www.britannica.com/art/Grammy-Award>. Acesso ago. de 2023).

Imagem 4: Ethos no videoclipe Unholy

Ethos no videoclipe "Unholy"



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em sequência, podemos perceber que a cenografia passa uma mensagem de “cavalheirismo, proteção e cuidado” por parte da imagem do homem com a sua esposa.

Imagem 05: Cuidado



Imagem 06: Atencioso



Fonte: recorte do videoclipe *Unholy* de Sam Smith (2023)

A imagem que o homem constrói de si ao afirmar o seu papel na construção social a do esposo heteronormativo. Um homem que se apresenta como protetor e cuidador da sua

esposa e filhos, assumindo a responsabilidade de garantir a sua segurança e bem-estar. De acordo com Souza Júnior (2021, p. 63) “a influência deste “pensamento fundamentalista e (neo)conservador” é, na verdade, o conjunto de teorias que versam sobre a questão da ideologia de gênero³.

Para o estudioso, o machismo é um conjunto de atitudes e comportamentos que se baseiam na ideia de superioridade masculina. Essa mentalidade patriarcal sustenta a crença de que as mulheres são inferiores aos homens, privando-as dos mesmos direitos e restringindo seu papel ao espaço doméstico, enquanto os homens ocupam o espaço público. Este pensamento conservador coloca a mulher em uma posição secundária, porque historicamente a dominação masculina tem influência nos principais ambientes sociais que as pessoas frequentam diariamente, como a igreja, a família e a escola.

Nas imagens 5 e 6, podemos observar uma representação sutil do cavalheirismo, que reflete a crença de que os homens devem se comportar como superiores e fortes e enxergarem as mulheres como mais frágeis e indefesas. Outro aspecto que podemos abordar está na cena enunciativa a seguir:

Imagem 07: Prazeres



Imagem 08: Lugar Secreto



Fonte: recorte do videoclipe *Unholy* de Sam Smith (2023)

No videoclipe, o homem deixa sua esposa em casa e vai para uma oficina chamada *Body Shop*, que se revela ser um bordel. O que chama a atenção nas cenas é que a maioria

³ Conceito criado pela Igreja Católica e aceito pelas Igrejas Pentecostais no Brasil de acordo com Souza e Júnior (2021).

das pessoas que trabalham e oferecem serviços sexuais aos clientes da oficina/bordel são do público LGBTQIAPN⁴. Além disso, podemos perceber diferenças nas cores utilizadas nas cenas das imagens 05 e 06 em comparação com as imagens 07 e 08. Essas tonalidades criam uma dualidade entre as situações, representando o certo e o errado, o limpo e o sujo, o que é visível para todos e o que deve ser mantido em segredo, o moral e o imoral, entre outras relações.

Segundo Peixoto (2018), a associação da homossexualidade a doenças ou crime foi amplamente debatida até o início do século XX, tanto na medicina europeia quanto no Brasil. Para compreender os fenômenos sociais atuais e futuros, é necessário entender claramente a transição entre o passado e o presente. É fundamental compreender como a colonialidade ainda afeta o pensamento das pessoas e como ainda vivemos em uma esfera de dominação sistêmica, a fim de desenvolver estratégias que garantam os mesmos direitos para todos.

Maldonado (2007) explica que o "Colonialismo" ocorre quando um povo é dominado por outro, formando um império, como foi o caso do Brasil como colônia de Portugal. Já a "Colonialidade" é um padrão de poder que surge do colonialismo e afeta o trabalho, o conhecimento, a autoridade e as relações interpessoais no mercado global. Mesmo após o fim do colonialismo, a colonialidade persiste em vários aspectos da vida moderna, como textos educacionais, critérios acadêmicos, cultura e autoimagem dos povos. Portanto, estamos constantemente expostos à colonialidade em nosso dia a dia.

Podemos ver nos recortes acima, representações de uma situação em que a colonialidade ainda persiste no imaginário de várias comunidades. Ao analisarmos o processo de formação social e histórica do Brasil, de acordo com a perspectiva de Miskolci (2012), fica evidente que minorias como negros, mulheres e homossexuais foram consideradas ameaças à ordem e associadas à anormalidade, desvio e até mesmo doença mental. Essa percepção resultou em intervenções estatais de controle e disciplina, principalmente por meio de intervenções médicas e legais.

Portanto, os desejos e práticas homossexuais eram reprimidos em nome de Deus. Essa crença foi produzida e legitimada em várias instâncias, levando à ideia de que o público

⁴ Conforme Adolfo (2022) a sigla LGBTQIAPN+ significa: "Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Panssexuais e pessoas Não-binárias".

LGBTQIAPN+ é imoral e suas práticas são consideradas profanas do ponto de vista religioso. No videoclipe e nos cenários apresentados, podemos inferir que o homem sente prazer ao estar em meio ao público que se encontra em um bordel. No entanto, ele precisa manter suas práticas em segredo para preservar sua reputação como homem e pai de família, a fim de não manchar sua moral, sua comunidade e os valores que refletem um padrão heteronormativo, conservador e colonial.

Conforme Bhabha (1998, p.15) o objetivo do discurso colonial é retratar o colonizado como uma população inferior e pervertida. Apesar das complexidades dentro desse discurso colonial, como questões de classe, gênero, ideologia e diferentes sistemas de colonização, a maneira como ele pode dominar a vida das pessoas é cristalizada por meio de práticas sociais e determinadas pela História.

Um outro aspecto que podemos considerar na análise do videoclipe está pautado nos seguintes recortes:

Imagem 09: Sexualização



Imagem 10: Profanos



Fonte: recorte do videoclipe *Unholy* de Sam Smith (2023)

As imagens no videoclipe estão relacionadas ao refrão da música que diz: "*Mummy don't know daddy's getting hot/ At the body shop/ Doing something unholy [...].*" Uma tradução possível para o refrão seria: "*Mamãe não sabe que papai está ficando quente/ Na oficina/ Fazendo algo profano [...].*" Ao analisarmos a cenografia, a narrativa do videoclipe e as abordagens mencionadas anteriormente, podemos inferir que esse segredo em que a

esposa do homem não sabe está fundamentado não apenas nas noções de fidelidade entre marido e mulher no casamento, mas também em crenças relacionadas à colonialidade.

Mesmo após 400 anos, ainda existem preconceitos contra a homossexualidade no Brasil, mas as razões são diferentes agora. Atualmente, um grupo de elites políticas, econômicas, religiosas e midiáticas controla o país, formando um poder de dominação unificado. (PEIXOTO, 2018).

Ao olharmos para o Brasil colonial, Peixoto (2018) afirma que no século XVI, com a implementação do Santo Ofício (conjunto de regras estabelecidas pela Igreja e pela coroa), foram impostas punições inquisitoriais para vários crimes, como feitiçaria, blasfêmia, traição, judaísmo, bigamia e outros. No entanto, a sodomia⁵ era considerada o crime mais grave e diretamente associado à influência demoníaca. Na imagem 09 do videoclipe, podemos observar o cantor Sam Smith, que inicialmente aparece como mecânico e depois como um dos membros do bordel, usando um chapéu com chifres, simbolizando o demônio dentro desse espaço com práticas "libertinas" e "profanas".

Conclusão

Este artigo, intitulado "Cenografia, ethos e argumentação em Unholy de Sam Smith e Kim Petras", teve como objetivo central analisar como a cenografia e o ethos discursivo são usados para construir argumentos persuasivos destinados ao público.

Para embasar nossas análises, utilizamos estudos de Maingueneau (2008) sobre o conceito de ethos, a Teoria da Argumentação de Perelman e Olbrechts Tyteca (2014), bem como trabalhos de outros autores, como Peixoto (2018), que nos ajudou a compreender as premissas sociohistóricas que sustentam o discurso de dominação/legitimação em relação à comunidade LGBTQIAPN+ em um contexto mais amplo.

Além disso, incorporamos as contribuições de Bhabha (1998) para entender o conceito de discurso colonizador, juntamente com as definições de colonialismo e

⁵ Peixoto (2018) declara que o sodomita era aquele que rejeitava a moral cristã e corrompia sua alma e corpo através de ações sexuais. Por isso, eles eram punidos com castigos severos, como o exílio, açoitamento e até mesmo a morte por enforcamento ou na fogueira.

colonialidade de Maldonado (2007) e outros autores dos estudos discursivos, argumentativos e pós-coloniais que forneceram suporte teórico para nossa análise.

Ao analisar detalhadamente os elementos visuais recortados do videoclipe usando as técnicas argumentativas e considerando os conceitos de ethos e cenografia, ficou claro que a cenografia, ao retratar uma casa de prostituição, mostra o público presente como um grupo associado à profanação, o que está em consonância com o título do clipe, "Unholy" (tradução livre para "profano"). Essa conjectura expõe um conjunto de crenças e estereótipos enraizados no colonialismo e na colonialidade, presentes em uma sociedade que perpetua a objetificação de negros, mulheres, indígenas, pessoas LGBTQIAPN+ e outros grupos marginalizados.

Referências

ADOLFO, Kalel. *LGBTQIAPN+*: entenda a sigla e sua importância para a representatividade. 2022. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sociedade/lgbtqiapn-entenda-a-sigla/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

AMOSSY, Ruth (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. e notas Luciano Ferreira de Souza. São Paulo: Martin Claret, 2016.

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

FERREIRA, Luiz Antonio. *Leitura e Persuasão*. São Paulo: Contexto, 2017.

KHALIL, Lucas Martins Gama. *Ethos de empreendedor e cenografia de coaching em uma peça publicitária*. Signótica, v. 34, 2022.

KHALIL, Lucas Martins Gama; CAMANHO, Marcia Regina de Souza. *Ethos discursivo e cena de enunciação na propaganda "Compromisso com a Floresta #ValepelaAmazônia"*. Afluente: Revista de Letras e Linguística, São Luís, v. 7, n. 21, p. 183–203, 2022.

KHALIL, Lucas Martins Gama. *Ethos, cenografia e voz "demoníacos": o funcionamento discursivo do Death Metal*. 2017. 252 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-

Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

MALDONADO-TORRES, Nelson. *Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*, p. 127-167, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. *A propósito do ethos. Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, p. 11-29, 2008a.

MAINGUENEAU, Dominique. *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.

MAINGUENEAU, Dominique; *Cenas da enunciação*. Organização de Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-E-Silva. *Cenas da enunciação*, 2008c.

MAINGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária: enunciação, escritor, sociedade*. Martins Fontes, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. *Doze conceitos em análise do discurso*. São Paulo: Parábola, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. 3 ed. Campinas- São Paulo: Pontes, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. *Variações sobre o ethos*. Trad. Marcos Marcionilo. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2020

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth (Org.) *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2016.

MISKOLCI, Richard. *O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX*. Fapesp, 2012.

NEVES, Letícia Ferreira das. *Cena de Enunciação e o ethos discursivo no videoclipe Bluesman: um possível deslocamento em relação a estereótipos no rap brasileiro*. RE-UNIR-Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia, v. 9, n. 2, p. 103-124, 2022.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. Pontes, 2012.

PERERELMAN, Chaim; TYTECA, Lucie Olbrechts. *Tratado da Argumentação*. Tradução Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão; revisão da tradução de Eduardo Brandão. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

PEIXOTO, Valdenizia Bento. *Violência contra LGBTs no Brasil: Premissas históricas da violação no Brasil*. Revista Periódicus, v. 1, n. 10, p. 7-23, 2018.

RIBEIRO, Débora. *Significado de Profano*. 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/profano/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

REBOUL, Olivier. *Introdução à Retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAM Smith, Kim Petras - *Unholy*. Reino Unido: Capitol Records Uk, 2022. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uq9gPaIzbe8>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SILVA, Kátia Regina Gomes da. *Cenografia e a constituição do ethos discursivo: uma análise em práticas discursivas de técnicos e docentes, na Universidade Federal da Paraíba*. 2021. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino – Mple, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SOUZA JUNIOR, Paulo Roberto de. *A Cultura Machista e os Prejuízos aos dissidentes ou divergentes das Questões Sexuais e de Gênero*. Revista de Gênero, Sexualidade e Direito, Salvador, v. 7, n. 2, p. 62-76, 16 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revdirsex>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ⁱ Filiação institucional: Mestre em Letras pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: carlooseduardodovaleortiz5@gmail.com

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8541823756169672>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0296-0131>

ⁱⁱ Filiação institucional: Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

E-mail: chediaksorhaya@gmail.com

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9099439257724211>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7238-5315>